

EDITORIAL

Prezadas leitoras, prezados leitores! Estimadas autoras, estimados autores! Queridas e queridos pareceristas!

Exaurida e bem. É assim que me encontro diante desta folha virtual de papel, que quer/precisa receber algumas palavras editoriais, no final dos trabalhos deste ano. Enfim, assim são as exigências que fazem parte das funções, complexidades e ambiguidades da nossa vida, das alegrias, contrariedades e contraditórios...

O Dossiê temático deste número trata de saúde. Temos, na sua Apresentação, a reprodução do conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde..., mas ele é tão perfeito, que nele não consigo me refletir, muito menos em se tratando de relações sociais, econômicas, políticas, de poder, enfim, que perfazem as realidades de nossas doenças/saúde. De acordo com aquele conceito, realmente não conheço ninguém que corresponda às expectativas de 'ter saúde' ou viver saudavelmente... e talvez isso nos conduza às perspectivas utópicas também nas áreas da Saúde. Por isto, prefiro conceber também saúde como um processo constante de vir-a-ser e desfazer/rever. Isto é tanto mais importante quanto dela também dependem relações e funções de trabalho, nesses tempos brasilienses tão estranhos, pra não dizer temerosos, nos quais resiliências precisam ser fortalecidas, esperanças reconstruídas e cuidados revitalizados!

Desculpem-me por estas letras que foram aparecendo sobre este virtual papel... É que, no fundo, elas fazem parte de todos os textos que, como editora de Fragmentos de Cultura, recebi, li, encaminhei, revi e sobre eles decidi, porque também faz parte desta função o ato de decidir. A alegria da pesquisa, a competência e a pressão da produção intelectual foram palpáveis também neste trabalho de todas e todos nós. As relações de poder também nele se expressam e, portanto, fazem parte de nossos processos de saúde/adoecimento/terapias. E disto tratam os artigos do Dossiê Temático, em várias abordagens, perspectivas e análises, dos quais tratamos na Apresentação.

Neste número temos três sessões: o Dossiê temático, os Artigos avulsos e Resenhas. Aqui, trato de apresentar as sessões Artigos e Resenhas.

Gabriel Carvalho Bungenstab, em seu artigo "Juventude, Igreja Católica e Internet: aproximações possíveis?", trabalha com a hipótese de que a Igreja Católica continua influen-

ciando a juventude católica, apesar do ‘desencantamento’ do mundo e da religião. Para tal, pesquisa algumas redes sociais midiáticas desta Igreja, a fim de entender a relação construída entre esta e grupos de jovens católicos, numa perspectiva de educação e identidade.

Também tratando da questão educativa, Sérgio Junqueira e Terezinha Sueli Rocha apresentam o artigo “Identidade do Ensino Religioso no Espaço Escolar”, resultado de pesquisa e análise de textos oficiais da Igreja Católica sobre a temática. A articulação entre religião e cultura desafia a superar preconceitos e proselitismos presentes no espaço educativo religioso, sendo esta também uma contribuição para organizar uma disciplina específica que se ocupe com identidade(s) no espaço escolar.

Igualmente articulado por eixo e matriz religiosos em suas performances discursivas, o artigo de Clóvis Ecco e José Reinaldo Martins Filho, intitulado “Hibridismos e Dialogia na Folia dos Santos Reis: uma introdução”, trata de elementos teóricos da análise do discurso e da hibridação, presentes em Bakhtin e em Canclini. Buscam, com isto, melhor compreender as interfaces da religião com a cultura contemporânea, com base especificamente na Folia dos Reis, em seus ditames sobre o sagrado e o profano.

Cristiano Cassiano de Araújo nos faz adentrar de forma diferente em Belo Horizonte, ou seja, por meio de “Os *Shoppings Centers* de Belo Horizonte: laços de sociabilidades e memória”. A hipótese é que a mudança de espaços comerciais e deslocamento de grupos de pessoas para fora do centro antigo da cidade tem a ver com alterações significativas na construção simbólica, de identidade e memória dos espaços coletivos de sociabilidade nas metrópoles. Neste sentido, os novos espaços comerciais podem ser também novo lugar de produção simbólica, bem como de estratégia estratificadora e de segregação socioespacial.

Na sessão Resenhas, temos a contribuição de Evandro Carlos Neves, que apresenta o livro de Ricardo Smith, intitulado “Amazônia... a ira dos poderosos”, publicado em 2016, em Gurupi/TO, pela Editora Veloso. No livro, o autor registra um pouco da história do Pará, desde a abertura de estradas no processo do ‘colonização’ daquelas terras, passando pelos contextos da Ditadura Militar e da Guerrilha do Araguaia, até os tempos hodiernos. Trata-se, pois, de uma obra que contribui para a compreensão histórica e testemunhal daquele estado brasileiro.

O último número de Fragmentos de Cultura 2017, portanto, confirma a vocação e o escopo deste periódico acadêmico científico: interdisciplinaridade no espectro amplo das Humanidades. A ênfase temática foca na Saúde e suas transversalidades, abrangendo perspectivas múltiplas, como se verá na Apresentação do Dossiê. Sem sombra de dúvida, muito mais teria a ser abordado, e de fato o será, visto termos ainda uma série de artigos em processo de avaliação, que, aprovados, serão contemplados em número extra, durante 2018. A sessão de Artigos acabou centrando em Religião, História e Sociologia, correspondendo e contribuindo, assim, igualmente com a vocação e o escopo do periódico.

Ao entregar o fruto deste muito trabalho a você, sinto um *mix* de alegria, trabalho realizado e saudades. Muitos contatos foram feitos, trabalhos aceitos... Foram passos em meio a uma trajetória histórica de uma revista acadêmica com 27 anos, construindo parcerias e partilhando saberes com sabores regionais, nacionais e internacionais. Estamos a caminho da internacionalização da revista, e certamente cada uma e cada um de nós contribui para a melhor qualificação da mesma.

Neste momento, gostaria de mais uma vez conclamar você a divulgar estes nossos trabalhos. Neste sentido, é importante incluir artigos nos Planos de Disciplinas da Graduação

e Pós Graduação. Com isto, formaremos uma cultura da leitura daquilo que está sendo produzido por nossos(as) cientistas e pesquisadores(as), e estaremos conhecendo e partilhando pesquisas realizadas em nossos múltiplos contextos. Assim, de forma equânime, igualmente melhor poderemos dialogar com pesquisas internacionais a partir de nossos específicos contextos. Participe disto!

Desejo a você uma leitura frutífera, assim como desejo que o ano de 2018 seja pleno de desafios que possam ser realizados!

Ivoni Richter Reimer
Editora